



CAPÍTULO NOVE

1 O TABERNÁCULO

2 INCREDELIDADE

3 JUÍZES, REIS E PROFETAS

1 O TABERNÁCULO

Como dissemos no último capítulo, sem dúvida houve aqueles israelitas que imaginaram que podiam ser aceitos por Deus por guardarem os Dez Mandamentos. Tolamente, eles escolheram uma vereda que os guiava ao deserto espiritual. Por outro lado, houve outros que estavam prontos para que Deus lhes mostrasse o único caminho para a aceitação.

Observando a Bíblia como um todo, vamos refletir por um momento. Se Deus estivesse escrevendo um plano de aula para ensinar ao homem exatamente o que ele deveria fazer para ser *reto* ou *justo* diante dele, como teria começado? Qual teria sido o seu primeiro ponto?



ESBOÇO DA LIÇÃO — 1º PONTO:

Ilustração: Um homem nadando para atravessar um rio foi arrastado por uma forte correnteza. Debatendo-se, gritou por socorro. Muitas pessoas estavam observando, mas ninguém era capaz de ajudar o homem que estava se afogando, exceto um forte nadador.

As pessoas na margem insistiam para que esse salva-vidas fosse ajudar o homem que estava se afogando. Mas ele não reagia. Ficou assistindo enquanto a luta pela sobrevivência tornava-se mais e mais desesperada. Finalmente, quando o homem estava completamente exausto, o nadador competente mergulhou na água e puxou-o para a beira.

Quando as pessoas criticaram o salvador por ter esperado tanto, ele respondeu: “O homem que estava se afogando nunca teria permitido que eu o ajudasse enquanto tivesse alguma força em si mesmo. Eu só poderia salvá-lo quando ele desistisse de tentar se salvar”.¹

Conclusão: o primeiro passo para aproximar-se de Deus é reconhecer que você é um pecador, *incapaz* de salvar a si mesmo das conseqüências eternas do pecado.

Se o Senhor tivesse apresentado sua lição desta forma, quase poderíamos ouvir os israelitas gritando de frustração: “Mas Deus, o Senhor já tratou desse assunto. Nós já sabemos isso!”

Talvez Deus respondesse: “Sim, eu sei, mas este é exatamente o ponto que eu quero que vocês entendam. O primeiro passo para ser aceito por mim é reconhecerem que são pecadores incapazes. Eu posso resgatar somente aqueles que desistem de tentar salvar a si mesmos”.

A lição acima pode ser imaginária, mas a aplicação é um fato. É o que toda a Bíblia ensina. Agora vamos um passo adiante.

Disse o SENHOR a Moisés: “Diga aos israelitas que me tragam uma oferta. Receba-a de todo aquele cujo coração o compelir a dar.

E farão um santuário para mim, e eu habitarei no meio deles”.

Êxodo 25.1-2,8

UM RECURSO VISUAL

Os israelitas deveriam construir um **santuário*, um lugar sagrado chamado *Tabernáculo*, onde Deus poderia viver entre eles. Deus *não* estava pedindo a eles que fizessem isso porque Ele precisava de uma casa. Pelo contrário, Deus estava criando um elaborado recurso visual. À medida que estudarmos, vamos compreender aos poucos o seu significado completo. Serão necessárias algumas páginas para explicar. Portanto, não fique impaciente e não pule adiante para o próximo capítulo. É uma peça importante do quebra-cabeça.

*Não confunda essa estrutura com uma igreja. Elas não têm nenhuma relação.

Tudo começou quando Deus pediu contribuições voluntárias para um projeto de construção. Ele apenas queria que as pessoas dessem de boa vontade, de coração. Não houve nenhum apelo ou coação. Cada um daria o que desejasse. Entretanto, Deus deixou algo bem claro:

Façam tudo como eu lhes mostrar, conforme o modelo do tabernáculo e de cada utensílio.

Êxodo 25.9

ESQUEMA BÁSICO

O Tabernáculo poderia ser desmontado e transportado. A estrutura em forma de tenda possuía paredes de tábuas e um teto coberto por peles de animais marinhos. Era dividido

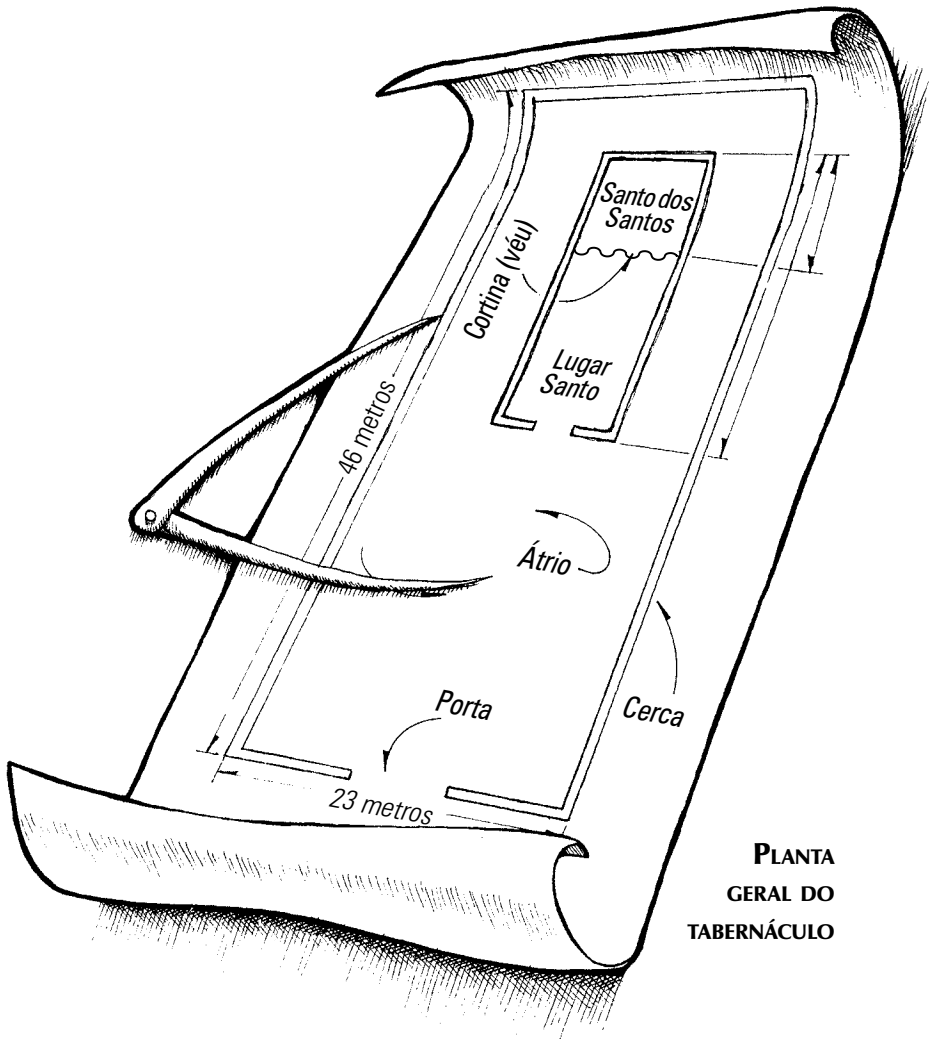
em duas partes: um terço do seu interior formava um cômodo chamado *O Santo dos Santos* ou *O Lugar Santíssimo* e os outros dois terços constituíam o *Lugar Santo*. Uma cortina pesada, às vezes mencionada como véu, separava as duas áreas.

O véu separará o Lugar Santo do Lugar Santíssimo.

Êxodo 26.33

Finalmente, o Tabernáculo possuía ainda um pátio externo chamado átrio, rodeado por uma cerca de aproximadamente 2 metros de altura. Um único portão dava acesso ao complexo todo.

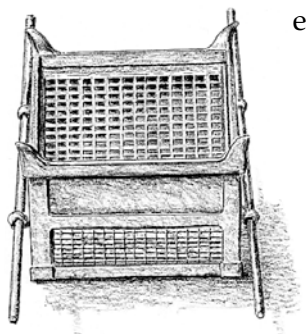
Havia ao todo sete móveis no interior, na *tenda*, e no exterior, no *átrio*.²



O Átrio

1 O ALTAR DE BRONZE:

Logo na entrada do átrio estava o primeiro objeto. Era bastante grande, feito de madeira e revestido de bronze, apresentava um chifre em cada um dos quatro cantos, além de duas varas, uma em cada lado, para transportá-lo.



2 A BACIA:

Essa grande bacia de bronze encontrava-se entre o Altar de Bronze e o Lugar Santo. Cheia de água, era usada para a lavagem cerimonial, e indicava que o homem precisa estar puro quando se aproxima de Deus.



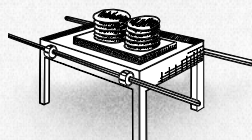
3 O CANDELABRO:

Deus não definiu o tamanho do candelabro, mas conhecemos a sua forma. Ele tinha uma haste principal que se subdividia em sete braços. Como era feito de ouro puro, sem dúvida seu tamanho era limitado.



4 A MESA DOS PÃES DA PROPOSIÇÃO:

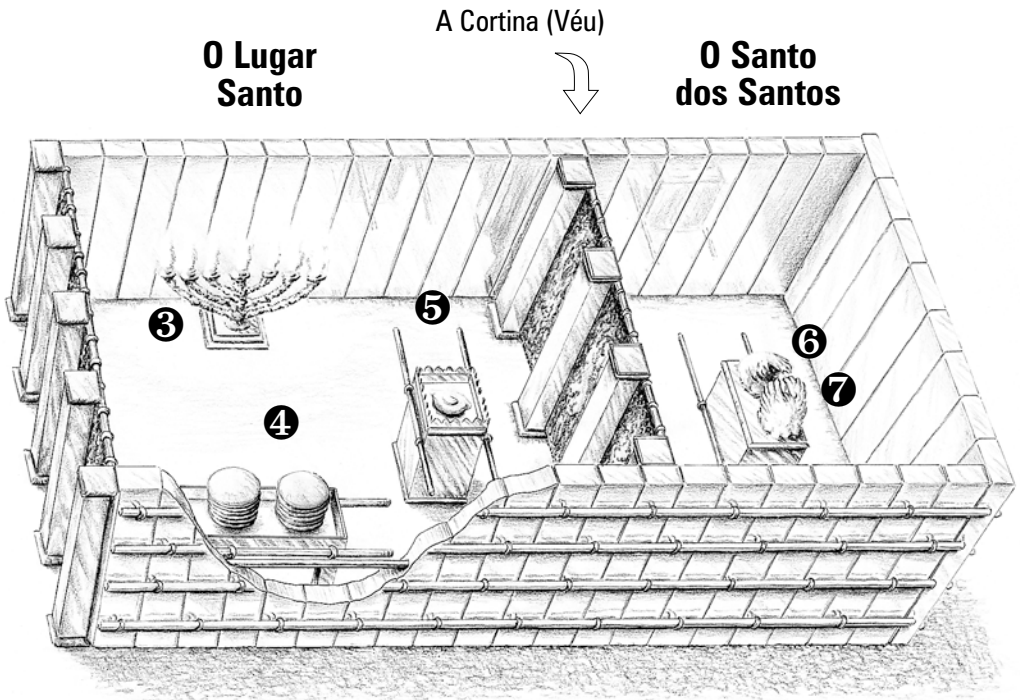
Sobre essa mesa especial colocavam-se doze pães, cada um representando uma das tribos de Israel.



5 O ALTAR DE INCENSO:

Esse altar encontrava-se à frente da cortina que dividia O Santo dos Santos do Lugar Santo. Nele, oferecia-se incenso enquanto os israelitas se reuniam do lado de fora para orar. O aroma subindo em direção ao céu simbolizava as orações que sobem a Deus.





⑥ A ARCA DA ALIANÇA:

Parte da finalidade dessa pequena caixa de madeira revestida de ouro puro era servir como baú. Já conhecemos alguns dos objetos que ela abrigava — as tábuas com os Dez Mandamentos e um pote com uma amostra do pão que Deus lhes dera no deserto.

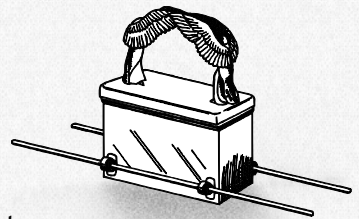
⑦ O PROPICIATÓRIO:

A Arca da Aliança tinha uma tampa ou cobertura de ouro toda trabalhada, sobre a qual havia dois anjos com as asas estendidas.

A Arca e sua Cobertura de Expição, ou Propiciatório, eram os únicos objetos dentro do Santo dos Santos. Deus dissera ...

Ali, sobre a tampa, no meio dos dois querubins que se encontram sobre a arca da aliança, eu me encontrarei com você e lhe darei todos os meus mandamentos destinados aos israelitas.

Êxodo 25.22



OS SACERDOTES

“Chame seu irmão Arão e separe-o dentre os israelitas, e também os seus filhos... para que me sirvam como sacerdotes.”

Êxodo 28.1

Deus ordenou que Moisés designasse Arão e seus filhos como *sacerdotes* no Tabernáculo, e Arão como o *Sumo Sacerdote*. Deus separou esses homens dos outros, não porque eles eram especiais, mas porque o Senhor queria que o povo respeitasse Sua santidade. Deus não queria uma multidão desorganizada cuidando do Tabernáculo. Os sacerdotes eram especialmente treinados para cumprirem as instruções de Deus, e atuavam como guardiões enquanto os israelitas vagavam de um lugar a outro.

O TABERNÁCULO CONCLUÍDO

A estrutura toda ficou pronta nove meses depois que os israelitas chegaram ao Monte Sinai.

Moisés inspecionou a obra e viu que tinham feito tudo como o SENHOR tinha ordenado...

Êxodo 39.43

Assim, o tabernáculo foi armado no primeiro dia do primeiro mês do segundo ano.

Êxodo 40.17

Com o Tabernáculo concluído, a nuvem que guiava os israelitas se moveu e ficou acima do Santo dos Santos. Isto significava a presença de Deus no meio de Seu povo.

Então a nuvem cobriu a Tenda do Encontro...

Moisés não podia entrar na Tenda do Encontro, porque a nuvem estava sobre ela, e a glória do SENHOR enchia o tabernáculo.

Êxodo 40.34-35

O RECURSO VISUAL EM FUNCIONAMENTO

Depois de terminado o Tabernáculo, era tempo de usar esse grande recurso visual. Deus disse a Moisés...

“Diga o seguinte aos israelitas: Quando alguém trazer um animal como oferta ao SENHOR, que seja do gado ou do rebanho de ovelhas”.

Levítico 1.2



Deus ordenou que o homem deveria trazer um sacrifício ao Tabernáculo.

Deveria ser "... de gado ...".

Levítico 1.3

Podia ser um carneiro, um bode, um boi, mas não podia ser qualquer outro animal como um porco, cavalo ou camelo.

Deveriam oferecer "... um macho ...".

Levítico 1.3

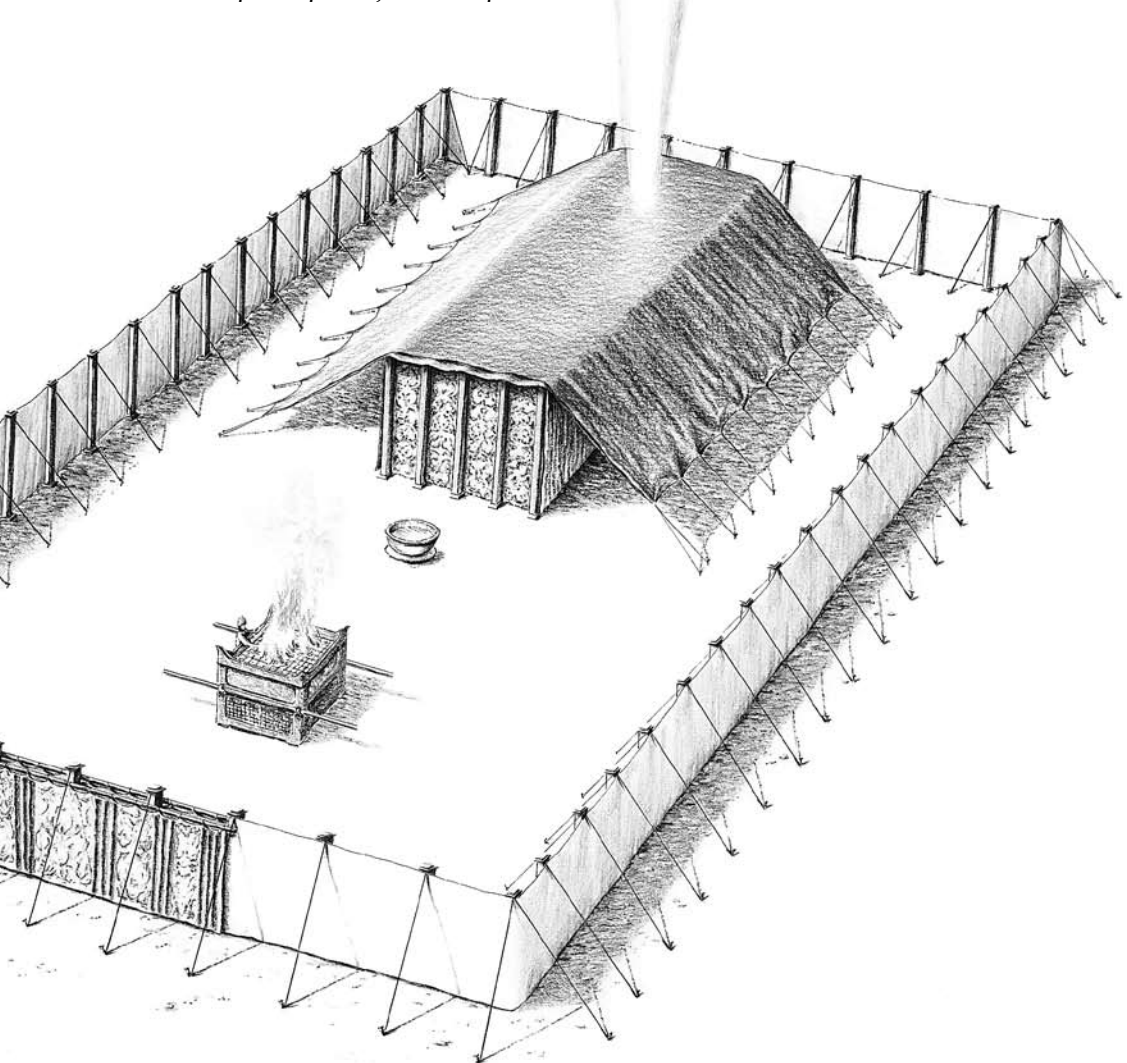
Este seria "... sem defeito ...".

Levítico 1.3

Não podia ser doente nem aleijado.

Devia ser apresentado "... à entrada da Tenda do Encontro, para que seja aceito pelo SENHOR".

Levítico 1.3



O sacrifício deveria ser oferecido somente do lado de dentro da porta do átrio, no *Altar de Bronze. Além de reconhecer que era um pecador incapaz, este era o primeiro passo para aproximar-se de Deus. O ofertante ...

*Na Bíblia, o bronze normalmente é associado ao julgamento do pecado.

... porá a mão sobre a cabeça do animal do holocausto para que seja aceito como propiciação em seu lugar.

Levítico 1.4

Ao colocar a sua mão sobre a cabeça da oferta, o homem se identificava com o sacrifício. A mão sobre a cabeça simbolizava o pecado e a culpa individual transferidos do homem para o animal. O animal devia morrer porque agora carregava o pecado do homem. *A morte é a punição do pecado.* Aquele que oferecia o sacrifício cortava a garganta do animal, uma confissão final de que fora o seu pecado que causou a morte dele. Era um dos casos nos quais o *inocente morre no lugar do culpado* — como um substituto. A Bíblia diz que Deus aceitava o sacrifício a favor do pecador.

Os israelitas devem ter achado isso muito familiar. Seus antepassados não haviam se aproximado de Deus oferecendo sacrifícios de sangue? Sim, era assim que faziam.



UM SALVADOR JUSTO

Mais uma vez, o Senhor lembrava Seu povo de que a única exigência para ser aceito é crer que Ele é...

... Deus justo e Salvador ...

Isaías 45.21

Ao oferecer o sacrifício de animais, o povo demonstrava através de atos externos que tinha uma confiança interior em Deus — isso provava que criam no Senhor. Como a morte é a punição pelo pecado, o sacrifício ilustrava o que era necessário para que o pecado fosse perdoado.

... sem derramamento de sangue não há perdão.

Hebreus 9.22

Pois a vida da carne está no sangue, e eu o dei a vocês para fazerem propiciação por si mesmos no altar; é o sangue que faz propiciação pela vida.

Levítico 17.11

Quando Deus via a morte do animal, ficava satisfeito porque a exigência da *lei do pecado e da morte* tinha sido plenamente cumprida — houvera uma *morte como pagamento* pelo pecado. Deus não mais acusaria o homem da dívida do pecado; o homem não seria julgado; as conseqüências eternas não mais se aplicariam. Ao invés disso, o Senhor honraria a confiança da pessoa nele e creditaria justiça em sua conta, como fez com Abraão.

"... Abraão creu em Deus, e isso lhe foi creditado como justiça."

Romanos 4.3

Já que essa justiça vinha de Deus, ela concedia ao homem toda perfeição necessária para viver na presença de Deus.

Nada disso era novidade. Foi assim que Abel, Noé, Abraão, Isaque, Jacó e todos os outros homens através dos tempos chegaram a Deus.

O DIA DA EXPIAÇÃO

Os sacerdotes tinham toda liberdade dentro do complexo do Tabernáculo para cumprirem suas tarefas, com uma exceção. Eles estavam absolutamente proibidos de entrarem no Santo dos Santos.

O Santo dos Santos era onde a presença de Deus, simbolicamente, vivia entre os homens. Homens pecadores não podiam nem mesmo espiar dentro daquele cômodo. A cortina pendurada entre os dois aposentos era grossa, impedindo olha-



res curiosos. Ela protegia o mais sagrado de todos os lugares. Nem mesmo Arão, como Sumo Sacerdote, podia entrar no Santo dos Santos, exceto no Dia da Expição.³

No entanto, somente o sumo sacerdote entrava no Santo dos Santos, apenas uma vez por ano, e nunca sem apresentar o sangue do sacrifício, que ele oferecia por si mesmo e pelos pecados que o povo havia cometido por ignorância.

Hebreus 9.7

Qualquer violação dessa instrução resultaria em sua morte.

O SENHOR disse a Moisés: “Diga a seu irmão Arão que não entre a toda hora no Lugar Santíssimo, atrás do véu, diante da tampa da arca, para que não morra; pois aparecerei na nuvem, acima da tampa”.

Levítico 16.2

A oferta do dia da Expição era uma cerimônia anual, uma lembrança constante da necessidade do homem ocultar seu pecado dos olhos de um Deus santo. Embora Deus não levasse mais em conta o pecado dos ofertantes, essa cerimônia era repetida cada ano porque o sangue de animais não podia remover a dívida do pecado. O sangue era apenas uma cobertura temporária.

O Tabernáculo, os objetos, os sacerdotes, os sacrifícios, o Dia da Expição — tudo fazia parte do elaborado recurso visual de Deus. Esses *visuais* ajudavam a explicar o que o Senhor pretendia fazer para a humanidade.

2 INCREULIDADE

Os israelitas estavam aprendendo mais e mais sobre o Senhor. Deus os supria fielmente com comida e água. A Bíblia nos diz que Deus fez até com que seus sapatos durassem muito mais — eles não se desgastaram. Os israelitas agora tinham um código moral que regia a sua vida. Ainda que observar os Dez Mandamentos não fizesse com que fossem aceitos por Deus, isso lhes deu um padrão de vida correto que uniu a nação. Eles sabiam o que era certo e o que era errado. Deus também havia mostrado Seu amor ao oferecer um meio para ser aceito — a fé — como demonstrava o sacrifício de sangue. Talvez alguém imagine que os israelitas ficaram eternamente gratos pelo que o Senhor estava fazendo por eles. Se eles estavam

agradecidos, suas ações não o demonstraram. Eles começaram a reclamar de novo.

Se estivermos tentados a assumir uma atitude de menosprezo, imaginando que só os israelitas tinham corações duros, precisamos nos lembrar que somos feitos da mesma carne e sangue.

Em certo sentido, os israelitas representavam toda a raça humana. Como tal, a cada ano eles conheciam Deus melhor, mas o conhecimento adquirido trazia também mais responsabilidade. A Bíblia diz ...

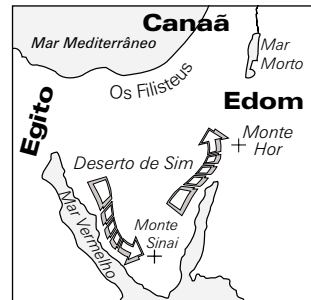
A quem muito foi dado, muito será exigido; e a quem muito foi confiado, muito mais será pedido.

Lucas 12.48

Coletivamente, os israelitas agora sabiam mais sobre Deus do que qualquer outra nação sobre a Terra.

Partiram eles do monte Hor pelo caminho do mar Vermelho, para contornarem a terra de Edom. Mas o povo ficou impaciente no caminho e falou contra Deus e contra Moisés, dizendo: “Por que vocês nos tiraram do Egito para morrermos no deserto? Não há pão! Não há água! E nós detestamos esta comida miserável!”

Números 21.4-5



Essas acusações não eram verdadeiras — Deus, o Grande Provedor, *estava* suprindo suas necessidades. Mas ao invés de agradecerem ao Senhor por seu cuidado diário, eles o acusavam de negligência. Ignoraram a Lei de Deus ao dizerem mentiras e desonrarem seu nome.

Como vimos anteriormente, infringir uma lei tem conseqüências. Assim como desafiar a lei de Deus para a gravidade acaba em ossos quebrados, violar a Lei Moral de Deus tem conseqüências.

No passado, muitas vezes Deus *ignorou o pecado do povo — Ele foi misericordioso. Mas os israelitas já não eram mais principiantes em seu relacionamento com o Criador-Proprietário. Eles aprenderam muitas coisas sobre Deus.

Agora conheciam os Dez Mandamentos e esse conhecimento os tornava responsáveis. Deus não podia tolerar o pecado do povo e

*Deus só ignora o pecado por um certo período de tempo. Ele julga todo pecado. Compare Atos 17.30.

dizer: *"Ora, esqueça isso. Vamos fingir que isso nunca aconteceu"*. Não, o pecado tem suas conseqüências. Sempre tem.

... o SENHOR enviou serpentes venenosas que morderam o povo, e muitos morreram.

Números 21.6

Desde o princípio, Deus disse que o pecado levaria à morte — à morte física, à morte do relacionamento e à morte eterna. Agora esta verdade foi ilustrada concretamente, pois muitos morreram.

Os israelitas ficaram desesperados e reconheceram que só Deus podia salvá-los de sua punição. Eles estavam sem saída.

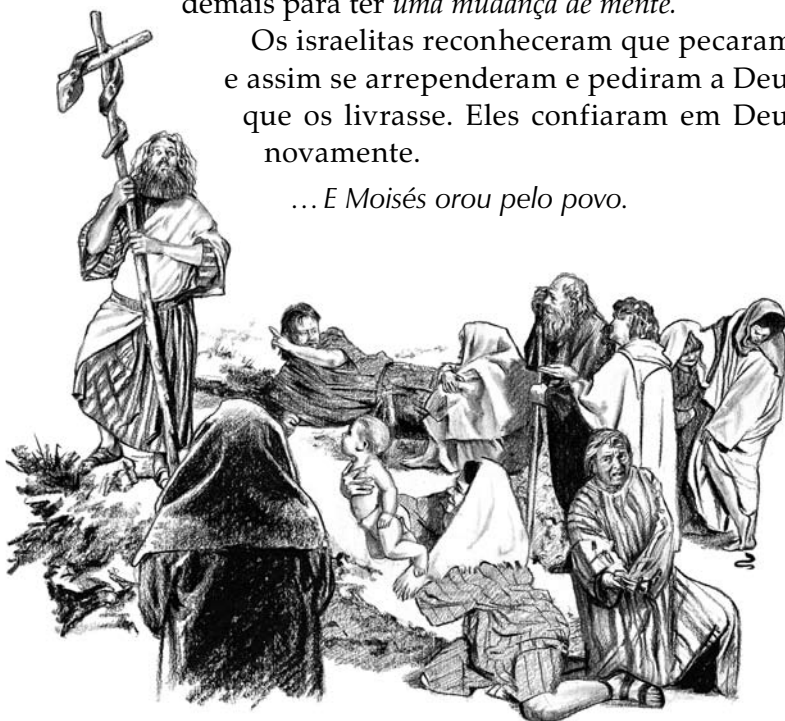
O povo foi a Moisés e disse: "Pecamos quando falamos contra o SENHOR e contra você. Ore pedindo ao SENHOR que tire as serpentes do meio de nós". E Moisés orou pelo povo.

Números 21.7

O propósito de Deus no julgamento é provocar uma mudança de atitude — uma mudança de mente. Na Bíblia, essa mudança é descrita pela palavra *arrependimento*. Somente durante esta vida na Terra nós podemos nos arrepender e sermos ouvidos por Deus. Após a morte física, quando o pecador estiver diante do juízo no Lago de Fogo, será tarde demais para ter *uma mudança de mente*.

Os israelitas reconheceram que pecaram, e assim se arrependeram e pediram a Deus que os livrasse. Eles confiaram em Deus novamente.

... E Moisés orou pelo povo.



O SENHOR disse a Moisés: “Faça uma serpente e coloque-a no alto de um poste, quem for mordido e olhar para ela viverá”.

Moisés fez então uma serpente de bronze e a colocou num poste. Quando alguém era mordido por uma serpente e olhava para a serpente de bronze, permanecia vivo. *Números 21.7-9*

A serpente no poste não era algum truque do tipo *o-poder-da-mente-sobre-a-matéria*. Deus estava simplesmente dando aos israelitas uma oportunidade para provar que confiavam nele. Quando um israelita era picado, tudo o que tinha a fazer era olhar para a serpente de bronze e seria curado. Com aquele olhar, o indivíduo expressava sua fé no Senhor, confiando que Ele seria fiel à Sua palavra.

Suponhamos que alguém fosse picado e não olhasse para a serpente de bronze e em vez disso dissesse aos companheiros: “O velho Moisés está realmente louco. Se ele pensa que olhar para aquela cobra ridícula curará uma picada venenosa, está maluco. Eu não acredito nisso”. Tal pessoa morreria, não apenas por causa da picada da serpente, mas também porque não creu em Deus. Deus honra a fé, mas condena a incredulidade.

É importante entender que Deus nos considera responsáveis por tudo o que compreendemos a seu respeito. Somos responsáveis pelo que sabemos.

Anos mais tarde, a serpente original feita por Moisés foi destruída pelo rei Ezequias porque o povo a adorava, violando um dos Dez Mandamentos.

Ver 2 Reis 18.4

REVISÃO: MORTE

A Bíblia fala sobre a morte em três diferentes maneiras:

1. **Morte do corpo:** Separação entre o espírito do homem e seu corpo
2. **Morte do relacionamento:** Separação entre o espírito do homem e Deus
3. **Morte para alegria futura:** Separação eterna entre o espírito do homem e Deus

... o salário do pecado é a morte...

Romanos 6.23

3 JUÍZES, REIS E PROFETAS

Chegamos agora a uma lição que resume séculos de eventos em algumas poucas páginas. Se você tem alergia a História, pode ter certeza de que é um estudo indolor e, mesmo que você não entenda tudo, terá algumas informações necessárias como pano de fundo. Isso o ajudará a comparar os títulos de cada seção com a linha do tempo nas páginas 174-175.

Passaram-se quarenta anos entre o momento em que os israelitas deixaram o Egito até o momento em que entraram em Canaã. Moisés morreu antes de entrar na terra prometida e foi substituído por um general competente, chamado Josué.

Depois de entrarem na terra, foram necessários anos até que os israelitas fossem capazes de habitá-la totalmente. A terra foi dividida de acordo com as *tribos*. Cada tribo correspondia aproximadamente a um dos doze filhos de Jacó (ou Israel).

A ÉPOCA DOS JUÍZES

Durante algum tempo os israelitas confiaram em Deus, mas então começaram a se desviar da verdade e acabaram adorando ídolos. O Senhor punia Israel por adorar falsos deuses, permitindo que fossem devastados por nações estrangeiras, as quais obrigavam Israel a servi-las e lhes pagar tributos. Depois de algum tempo os israelitas se arrependiam e clamavam a Deus para que os livrasse de seus opressores. Deus levantava um líder, chamado *Juiz*, e os israelitas expulsavam os conquistadores estrangeiros. Assim começou um ciclo que durou aproximadamente 300 anos. Esse ciclo se repetiu várias vezes. Durante esse tempo, houve quinze juízes.



Algumas pessoas acreditam que se você confiar em Deus está tudo bem. Mas no fundo, elas crêem que todos os caminhos — todas as crenças — no final das contas levam ao mesmo Deus. Não é isso o que a Bíblia ensina. As Escrituras nos dizem que há muitos falsos deuses, mas só um Deus verdadeiro. Os israelitas eram julgados quando confiavam em um falso deus.

A ÉPOCA DOS REIS

De todas as nações do mundo, Israel era a mais afortunada, pois o próprio Deus era o seu Líder e Rei. Mas, com o passar do tempo, observando outras nações, os israelitas rejeitaram a Deus e exigiram um rei humano. Deus atendeu seu pedido, mas sua tendência para desviar-se e confiar em deuses falsos permaneceu.

Israel teve muitos reis, e apenas alguns creram e obedeceram ao Senhor. Por causa disso, o ciclo dos anos anteriores continuou, só que, ao invés de um *juiz*, agora tinham um *rei*.

Vários reis foram dignos de nota. Provavelmente, o maior e mais conhecido dos monarcas de Israel foi Davi. Diferente de muitos outros reis que governaram Israel, o rei Davi realmente confiou em Deus. Ele cria que só Deus podia salvá-lo das conseqüências do pecado. Davi chamou o Senhor de “*meu Salvador*”.


O rei Davi também foi um grande profeta, inspirado por Deus para escrever parte das Escrituras. Ele é conhecido pelos cânticos que escreveu, louvando a Deus por seu amor e misericórdia. Davi escreveu especialmente sobre O LIBERTADOR PROMETIDO, e Deus lhe prometeu que O UNGIDO seria um de seus descendentes.⁴ O rei Davi tinha um grande desejo de substituir o tabernáculo móvel por uma estrutura permanente com um desenho similar. Seria chamada *Templo*. Ele queria construí-lo em Jerusalém, que se tornou a capital do país durante o seu reinado. Embora Davi reunisse os materiais de construção, foi seu filho, Salomão, quem efetivamente viu a tarefa concluída.

O rei Salomão é conhecido por duas coisas: por sua grande sabedoria e pela construção do Templo. Essa magnífica estrutura foi construída em Jerusalém, no Monte Moriá, possivelmente no mesmo lugar onde Abraão se preparou para oferecer Isaque.

Após a morte de Salomão, a nação dividiu-se em duas: as dez tribos do norte conservaram o nome *Israel*, enquanto as duas tribos do sul tornaram-se a nação de *Judá*. Essa divisão pareceu ser o primeiro passo dos israelitas para um distanciamento quase permanente de Deus. As tribos do norte deram início a esse afastamento. O povo aparentemente fazia o que o Senhor dizia, mas seu coração estava longe de Deus.

PROFETAS

Deus enviou profetas, homens que não só pregaram contra a moral vacilante do povo, mas também o advertiram do julgamento vindouro.

 Muitos desses profetas também foram inspirados por Deus para escrever as Escrituras. Alguns deles deram informações específicas sobre a vinda do LIBERTADOR PROMETIDO.

De modo geral, os profetas não eram bem recebidos pelos israelitas ou por seus reis, e havia uma razão para isso. Os profetas anunciavam uma mensagem que eles não queriam ouvir. Por exemplo, o profeta Isaías disse ao povo ...

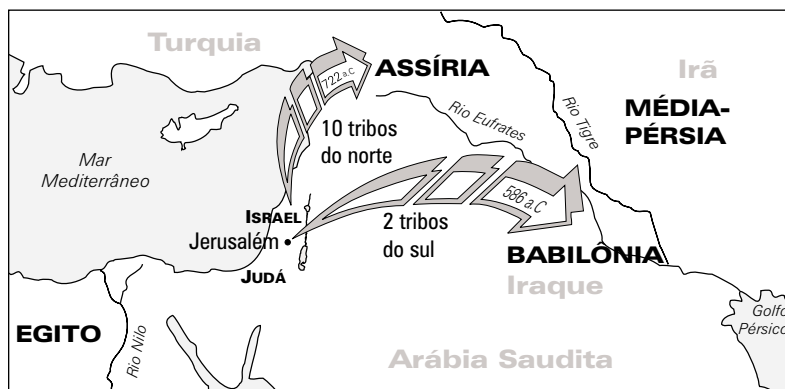
O Senhor diz: “Esse povo se aproxima de mim com a boca e me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. A adoração que me prestam é feita só de regras ensinadas por homens”.

Isaías 29.13

A maioria desprezava a mensagem dos profetas e se recusava a confiar em Deus. Muitos perseguiram e mataram alguns profetas. Para complicar ainda mais, falsos profetas inspirados por Satanás agitavam o cenário espiritual. Embora Deus tivesse dado instruções claras para que o povo pudesse discernir a diferença entre a verdade e o erro, os falsos profetas eram muito mais populares, pois diziam exatamente o que o povo queria ouvir.

DISPERSÃO DE ISRAEL

Finalmente, o Senhor enviou um julgamento. Os assírios invadiram as dez tribos do norte em 722 a.C. e as levaram para o cativeiro. A Bíblia não registra um retorno organizado desses povos para a terra de Israel.



JUDÁ LEVADA EM CATIVEIRO

As duas tribos do sul continuaram como entidade política distinta até 586 a.C., quando os *babilônios saquearam a cidade de Jerusalém, demoliram o grande templo de Salomão e as levaram ao exílio.

No exílio, as pessoas começaram a ser chamadas de *judeus*, uma referência ao fato de muitas serem da tribo de Judá. Sem acesso ao templo como o centro de adoração, os judeus introduziram a **sinagoga como um lugar para interação social, ensino e estudo das Escrituras.

*Povo da área onde a torre de Babel havia sido construída.

**Termo grego para a palavra assembleias.

O exílio se estendeu por 70 anos, mas em 536 a.C. as duas tribos do sul começaram aos poucos a voltar para sua terra natal e se estabeleceram dentro e ao redor de Jerusalém, na área antigamente ocupada pela tribo de Judá. O templo foi reconstruído, embora não com a grandeza dos dias de Salomão, e o sistema de sacrifícios foi reinstituído.

A INFLUÊNCIA DOS GREGOS

Por volta de 400 a.C., o relato bíblico se interrompe e o silêncio domina por um período de quatro séculos. A história, contudo, não parou. Alexandre, o Grande, um brilhante general grego, varreu o Oriente Médio subjugando também os judeus. Seus emissários introduziram o **grego** como a língua comercial e a cultura helenista passou a ser um símbolo de status nos séculos seguintes.



Alguns judeus abraçaram voluntariamente a cultura grega, agregando-a a suas crenças sobre Deus. Essas pessoas eram chamadas *saduceus*. Embora em pequeno número, eram pessoas de riqueza e influência. Costumavam controlar o sumo sacerdote, cargo que chegou a ser comprado e vendido. Infelizmente, também negavam a veracidade de certas porções da Bíblia. **Os saduceus se afastaram da Palavra de Deus.**

Por quase duzentos anos, os judeus se submeteram a uma sucessão de forças de ocupação gregas e então, em 166 a.C., revoltaram-se. Judas Macabeu liderou o povo para um período de autonomia.

Nesse período, um partido religioso judeu, chamado *Os Fariseus*, ganhou destaque. Os fariseus combatiam a influência da cultura grega e se apegavam à *lei* dada a Moisés. Em seu zelo, criaram uma lista de leis ao redor da lei de Moisés, como uma proteção, a fim de que nenhuma das *leis originais* fosse quebrada. Essas leis adicionais tornaram-se uma autoridade em si mesmas, assumindo um peso equivalente à *lei de Moisés*. **Os fariseus fizeram acréscimos à Palavra de Deus.**



Outra força social significativa na vida dos judeus foram os *Escribas*, o equivalente humano a fotocopiadoras. Muito tempo antes do advento da imprensa, esses homens copiavam com extremo cuidado a Palavra de Deus, uma vez após outra. O termo *escriba* implicava educação e fervor religioso. Era mais uma descrição de profissão do que um partido religioso ou político.

Os Romanos

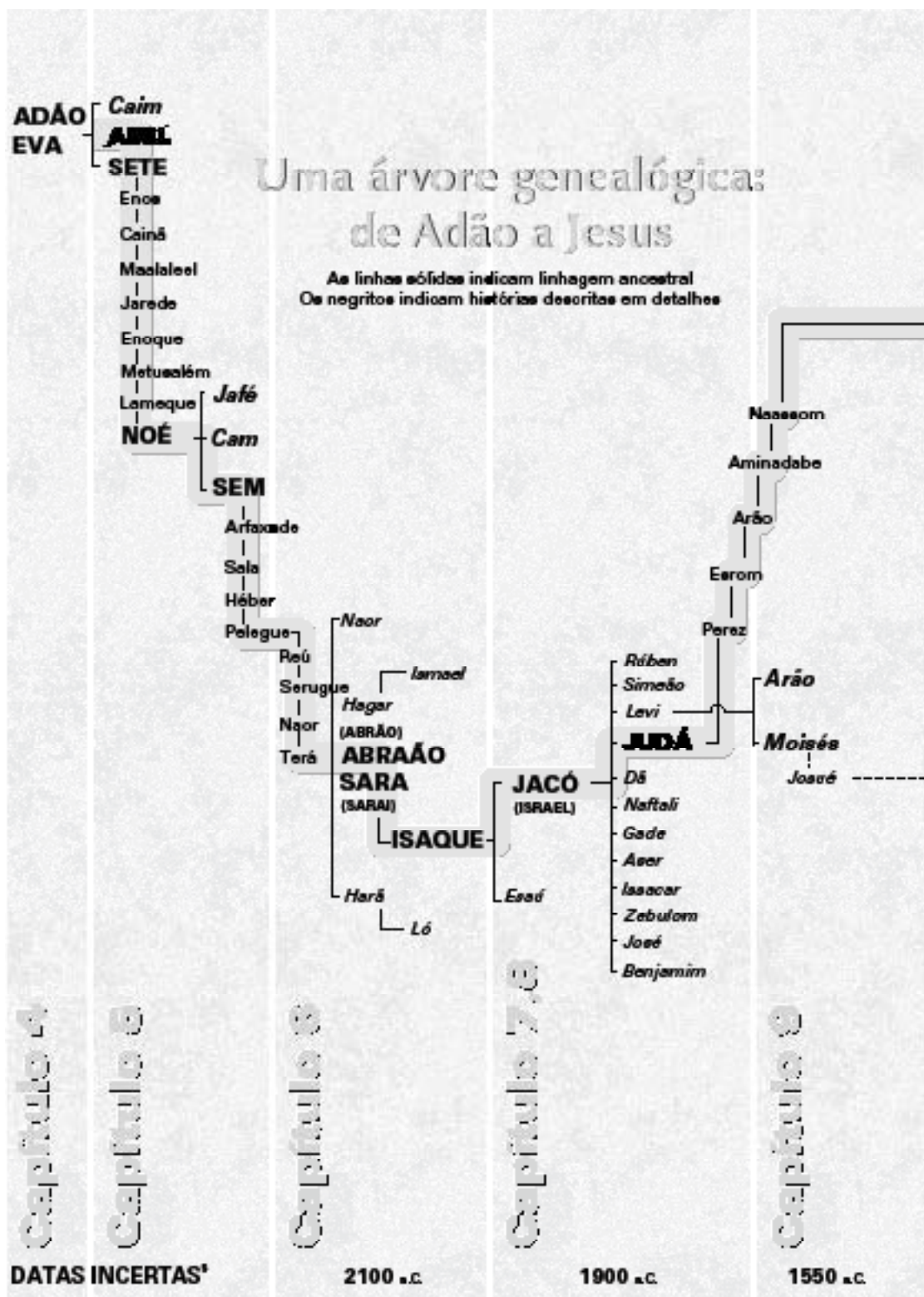
A liberdade dos judeus sob a liderança dos Macabeus estendeu-se por 100 anos. O tacão de ferro de Roma esmagou a liberdade dos judeus em 67 a.C., quando o General Pompeu invadiu Jerusalém.

Roma era condescendente com a religião dos judeus, contanto que eles pagassem seus impostos e não fomentassem rebeliões. O mundo civilizado daqueles dias vivia uma paz instável.

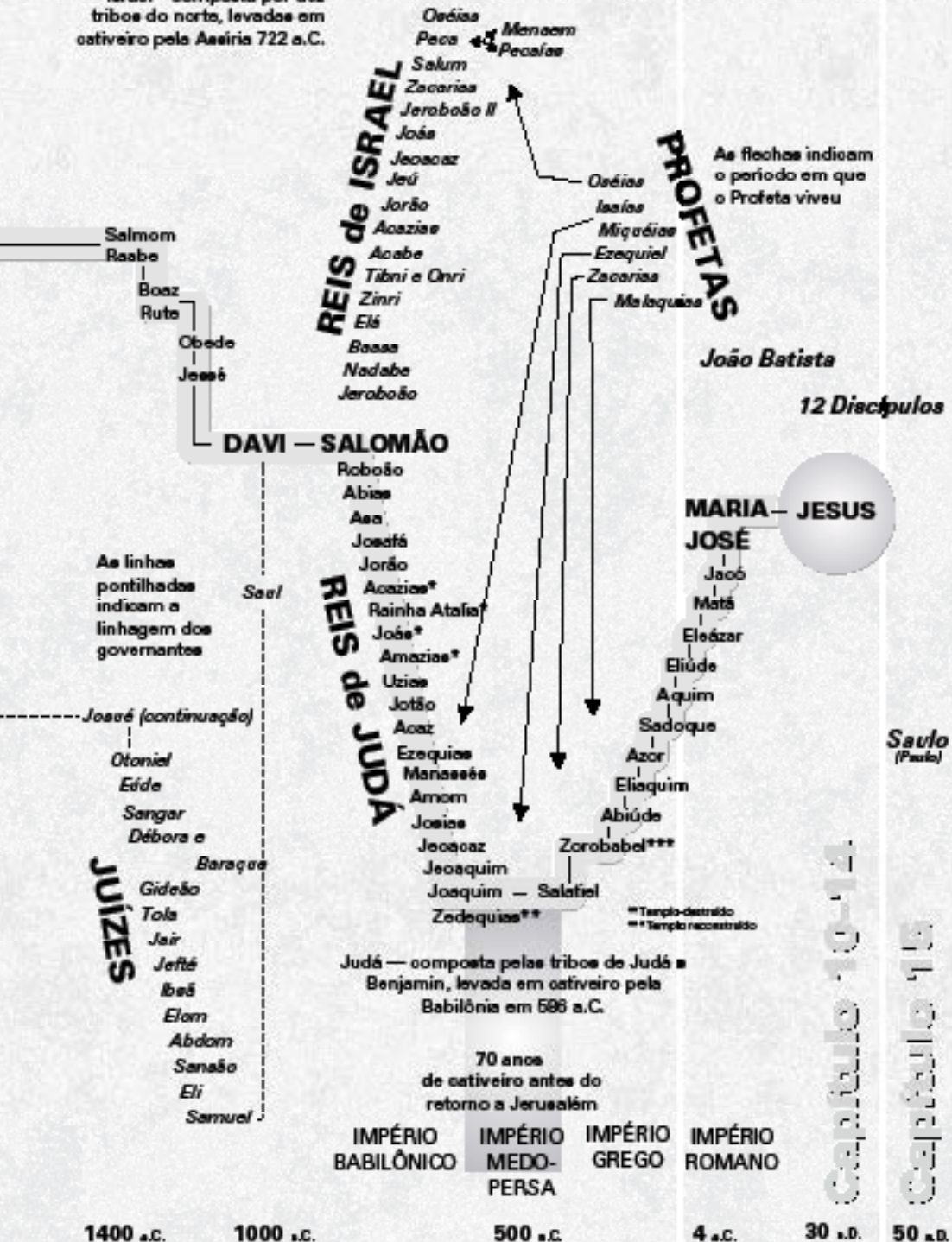
O império romano era grande demais para ser administrado por Roma de modo eficaz. Assim, selecionaram-se líderes locais para governar as diferentes regiões. Na Judéia, agora

uma província de Roma, um homem chamado Herodes foi instituído como um rei “fantoche”. Ele viria a ser conhecido como *Herodes, o Grande*. Imensamente cruel, Herodes era um seguidor nominal da religião judaica. Sob a autoridade de Roma, ele e seus descendentes governariam o ressentido mundo judeu pelos próximos cem anos. O povo ansiava por um livramento — por alguém que lhe desse alívio.

Mais de dois mil anos haviam se passado desde que Deus prometera pela primeira vez a Abraão que um dos seus descendentes seria O LIBERTADOR PROMETIDO. Ao longo dos séculos, Deus sempre teve aquelas pessoas, às vezes apenas algumas, que criam em Sua Palavra e eram *justas* diante dele. Elas esperavam ansiosamente pela vinda do UNGIDO. Naqueles anos do antigo império romano, aqueles que se apegavam tenazmente às promessas de Deus continuavam aguardando que elas se cumprissem. O tempo chegara, mas eles não estavam conscientes disso. O palco agora estava montado. Os anjos do céu devem ter ficado em silêncio. Satanás deve ter estremecido. Quem seria esse LIBERTADOR PROMETIDO?



Israel — composta por dez tribos do norte, levadas em cativeiro pela Assíria 722 a.C.



*Comentários que não aparecem sobre o genealogia de Jesus, Capítulo I.